ASSIGNATURAS

ANNO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Secção Livre
Palavra - $100

Editaes
Palavra - $100

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANNO X | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 15 de Outubro de 1939 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 456

A CRISE MUNDIAL

Por qualquer lado que se contemple a vida dos povos, no momento presente, fica-se perplexo.

Debatem-se todas as nações com problemas complexos e intrincados para os quais buscam soluções que ainda mais os complicam.

Da se o imprevisto de um mal estar acabrunhador, precisamente para os povos que mais se salientaram pela grandeza economica riqueza industrial e segurança monetaria.

Que o digam a Alemanha, a Inglaterra, a França e a Russia, onde a crise assume aspectos dolorosos.

Parece um extranho paradoxo que os ideais do progresso, do desenvolvimento scientifico do grau maximo de prosperidade do comercio, industria, lavoura, levando á superprodução, em vez de fartura e do bem estar das classes hajam redundado em miseria, carestia paralisação do trabalho e até em guerras. E emquanto impera a miseria, as nações não sabem que fazer dos formidaveis estoques de tantos artigos de primeira necessidade.

Atè já puzeram em pratica medidas absurdas como a destruição e queima de algodão, como se tem feito nos Estados Unidos, ou cana de assucar em Cuba, de milhões de saccos de café no Brasil.

Riquezas que não podem circular, multidões de operarios que não encontram quem lhes dê trabalho.

Outro não foi o brado de angustia que brotou do Pae da christandade senão este de dirigir as iniciativas particulares em nome do dever christão para se mimorar o sofrimento dos seus emprego e das crianças, reduzir o mal que considera resultado do egoismo de tantos que nada tem feita em pról dos necessitados.

Por isto mesmo assignalou o Santo Padre, como uma das causas principaes da miseria mundial a crise moral, a ausencia de sentimentos humanos.

Riquezas de maldição só então servindo de ruina moral para seus possuidores e chamando a vingança dos céus sobre esse ouro miseravel que dia a dia parece correr para a derrocada final.

Afinal, quem descortinou com clarividencia a situação desesperada para qual seria, fatalmente arrastado o mundo, quem foi propheta e apontou o caminho do soerguimento dos povos e do restabelecimento da Paz, foi o grande Pontifice da Paz, Bento XV.

Constatando o rumo das desastradas negociações de Versailles, proferiu estas palavras, que ficaram guardadas no relicario da humanidade:

«Os povos não morrem; humilhados e oprimidos levam violentamente o jugo imposto, preparando a desforra e transmittem de geração em geração uma triste herança de odio e de vingança,» em impedir que se fabricasse uma Paz de Jupiter.

Assim tambem Pio XII o Papa reinante, tem feito todos os esforços, para conspirar os males que iam avolumar-se sobre a infeliz humanidade empenhou-se em impedir a guerra, congraçando os povos pela força moral do direito e dos dictames da moral christã, mas tudo quanto fez, não tocou a inteligencia nem o coração dos estadistas, que ciosos do poder, e inflamados pelo orgulho não receiam em levar os povos a hecatombe.

A guerra é actualmente uma necessidade fremente, implicando um verdadeiro castigo dos céus, porque as nações não conhecem mais a Deus; a sua Religião é perseguida e os costumes relaxam-se a ponto de ter ruinado os proprios alicerces da familia. Ahi está o Communismo, qual outro anti-christo, quer atear o fogo á humanidade, pelas guerras, para depois a subjugar com sua doutrina hedionda e abominavel.

Os horizontes, na verdade, são negros e tetricos; antevemos dias medonhos, mas a verdade ha de triumphar e a causa de Deus, que é a causa da familia, portanto da humanidade, ha de vencer.

O mundo gemerà e o sangue de seus filhos ha de correr em rios caudalosos pela terra em fòra, como expiação de sua apostasia e de seus crimes, mas o espirito ha de vencer a carne e a Religião de Christo, como sempre, ha de cantar um requiem sobre a tumba de seus inimigos.

Pe. João B. Aquino.

A PROJETADA COMARCA DE LENÇO'IS

SEM COMENTARIOS

SECRETARIA DO PALACIO DO GOVERNO

Expediente do dia 3 de Outubro de 1939.

Despacho proferido pelo Secretario do Governo.

«No processo em que são interessados moradores em Lençóis, sobre creação da comarca: — «Não pode ser atendido o pedido dos moradores de Lençóis para que seja creada a comarca de igual nome. Em face do decreto federal n.º 311, de 1938, o quadro da divisão territorial do Estado, fixado pelo decreto 9.775, só pode ser alterado após o transcurso de cinco anas de vigencia ou seja em 1.o de janeiro de 1944».

NASCIMENTO

Acha-se enriquecido desde o dia 2 do corrente, com o nascimento do seu primogenito que na Pia baptismal receberá o nome de José Carlos, o lar do sr. Carlos M. Lacerda e da exma. sra. Cacilda Rangel Lacerda.

Parabens.

GAZETA DE AGUDOS

AVISO

Avisamos aos assinantes semestraes desta folha que, as suas assinaturas acham-se vencidas desde o dia 26 de Setembro p. findo.

Outrosim, fazemos ciente aos assinantes anaes, ainda em atrazo, que já se passaram 6 mezes de publicação ininterrupta da «Gazeta de Agudos», e, até a presente data, não fomos CONTEMPLADOS com o umerario de suas assinaturas.

Aniversario

Vê passar sua data natalicia no proximo dia 19, a estudante senhorinha Benedicta, filha do Snr. Augusto Siqueira, comerciante e proprietario nesta cidade.

Parabens.

Precisa-se

De empalhadores de Cadeiras de tabôa

Tratar na redação da «Gazeta.»

Dentaduras ANATOMICAS
Cirurgia dos MAXILARES

Dr. Sahid M. Maluf

CIRURGIÃO — DENTISTA
Pela Universidade de Minas Gerais
Diatermia — Terapia de Luz
RUA 13 DE MAIO, 851 — AGUDOS

DR. JOSE' BARROS AZEVEDO

MEDICO

CLINICA MEDICA — DOENÇAS DE CRIANÇAS — GINECOLOGIA
PARTOS — OPERAÇÕES

Residencia — AGUDOS - HOTEL

O Palacio Maravilhoso

MALBA TAHAN

ALENDA singular que envolve a vida gloriosa do rei Hiamir, senhor do Iemen, deve ser contada cem mil vezes para que os homens de sentimento possam dela colher as tâmaras mais doces da Belesa e da verdade.

Se Alà permitir poderei repeti-la mais uma vez:

Conta-se que o rei Hiamir chamou, certa vez, o seu digno ministro Idálio e disse-lhe:

— Quero fazer, ó vizir! uma longa e demorada excursão a uma das regiões mais longinquas do meu reino. Formei o desejo de visitar e percorrer o pais de Tiapur, na fronteira. Estou informado, porem, de que essa provincia, sobre ser pobre e triste, é árida e sem conforto. Daqui partirás, pois, alguns meses antes de mim, levando os recursos que forem necessarios. Logo que chegares a Tiapur mandaràs, sem demora, construir um magnifico palacio, com largas varandas de marfim e pátios floridos. Nesse palacio ficarei hospedado, durante uma temporada, com tranquilidade e conforto.

Respondeu o vizir, beijando a terra entre as mãos:

— Escuto e obedeço, ó rei! — A vossa ordem estará sempre diante do meus olhos e de meu coração.

Cinco dias depois uma poderosa caravana, sob a chefia do grão-vizir, partia da capital em demanda dos oasis verdejantes de Tiapur. Os numerosos camelos, carregados de ouro e ricas alfaias, deixavam sulcos bem fundos na areia branca do deserto. A fila era tão extensa que a caravana ao parar, sob a inclemencia do sol, parecia um arabesco escuro traçado no areal sem fim.

Que vai fazer, tão longe, o vizir? — indagavam os beduinos. — Por Alá! Com que fim conduz ele tantas riquezas?

O «chamir» — guia da caravana — procurava saciar aquela sêde de curiosidade, derramando uma torrente de indiscrições:

— O vizir vai construir, em Tiapur, um palacio maravilhoso para o rei! O palacio terá varanda de marfim e pátios cheios de flores! Uassalam!

A imensa caravana conduzia, realmente, entre os seus viajantes, o talentoso Benadin, o arquiteto de mais prestigio daquele tempo.

* * *

Ao chegar, porem, ao pais de Tiapur o vizir Idálio ficou desolado com o estado de pobresa e de abandono em que se achava a população. Encontrou, pelas estradas, crianças famélicas, nuas, que mendigavam tâmaras secas; em casebres de palha, centenas de infelizes, abatidos pelas febres, morriam de inanição; mulheres cobertas de andrajos, com os filhinhos nos braços, deixavam-se ficar, esquálidas, no pátio da velha mesquita, aguardando os pedaços de pão que eram ali atirados por beduinos superficiosos.

Os quadros de miseria e sofrimento que se desenrolavam, a cada passo e a todo instante, torturavam o coração do poderoso ministro. E ele trouxera, por ordem do rei, mais de trinta mil dinares que seriam gastos na construção de um grandioso palacio!

Que fez o vizir do rei? Levado por um impulso irresistivel de bondade, em vez de executar a ordem do poderoso soberano, deliberou gastar o dinheiro que trazia beneficiando a infeliz população de Tiapur. Mandou, pois, construir abrigos para os desamparados; distribuiu viveres entre os mais necessitados; determinou que todos os enfermos fossem, sem demora, medicados; forneceu vestes aos que estavam nus e pão, em abundância, aos que padeciam fome. Por sua ordem foi construido um grande asilo para os orfãos; mandou, ainda, reformar a mesquita, que se achava quasi em ruinas, e ao lado do velho templo fez erguer um magnifico hospital, onde recolheu os cegos e aleijados.

Ao fim de alguns meses, notava-se uma transformação completa na cidade. Os homens haviam voltado, cheios de entusiasmo, ao trabalho e por toda parte reinava a alegria; as crianças brincavam nos pátios e as mulheres cantavam nas portas das tendas.

E do palacio maravilhoso, que o rei encomendara, nada existia...

* * *

Um dia, afinal, como já estava combinado, o rei Hiamir, acompanhado de grande escolta, deixou a bela cidade em que vivia, para jornadear pelas terras fronteiriças de seu reino.

O vizir Idálio foi ao encontro do soberano e aguardou a chegada da régia caravana no oasis de Kobo, que fica a tres horas de jornada de Tiapur.

— Estou ancioso, ó vizir! — exclamou o rei — por admirar o belo munumento que aqui viveste construir! A fadiga da longa viagem convida-me ao repouso, mas só saberei descansar na varanda de marfim de meu belo palacio!

Quando o rei Hiamir chegou a Tiapur, foi recebido por uma indescritivel manifestações de jubilo da população.

— Sinto-me feliz — confessou o monarca ao seu primeiro ministro — por saber que sou sinceramente estimado pelos meus dedicados subditos. A satisfação com que todos aqui me recebem è um indizivel conforto para o meu espirito.

E, muito intrigado, perguntou:

— Mas onde está, ò vizir, o palacio de Tiapur?

— Rei poderoso! = respondeu o vizir Idàlio — Antes de vos falar do palacio que aqui vim erguer, segundo vossa determinação expressa, tenho um pedido muito serio a fazer-vos. Segundo as nossas leis aquele que desobedecer ao Rei, praticando conciente um abuso de confiança, deve ser condenado á morte. Houve, ó rei! um homem de vossa imediata confiança que praticou o grave delito da desobediencia. Espero que determineis, sem demora, a execução do culpado.

— Quem é o acusado? — indagou o monarca — como se chama?

— O criminoso sou eu, ó rei! — respondeu o vizir.

E sem ocultar aos olhos do soberano, a menor parcela da verdade descreveu, em poucas palavras, o estado deploravel em que encontrara o povo daquela terra. Falou do abandono em que se achavam os enfermos, das criancinhas famintas que mendigavam, e da miseria inenarravel que torturava as pobres mães. E confessou, afinal que ele, penalisado diante de tanto sofrimento, em vez de construir o palacio real, resolvera despender todos os recursos da caravana real em socorrer e mitigar a triste sorte da população.

E, ajoelhando-se aos pés do monarca, exclamou o bom vizir:

= Não cumpri, ó rei! como acabei de confessar, a ordem que me destes. Desobedeci ao meu amo e senhor! E aguardo, humilde, o castigo de que me fiz merecedor. Que seja contra mim lavrada a sentença de morte!

Levanta-te! Dá me a tua mão, meu amigo — ordenou o rei. — Não poderá pesar, jamais, sobre tua conciencia a culpa da menor desobediencia. O palacio de cuja construção, em boa hora, foste por mim, encarregado, acha-se construido com incomparavel arte e invejavel talento. E posso, desde lugar, abrange-lo em suas linhas suntuosas, em seu conjunto soberbo, em sua cúpula radiosa e eterna.

E erguendo o rosto como se fitasse algum monumento fantástico, exclamou cheio de entusiasmo e comoção:

— Que palacio maravilhoso! Como é lindo e deslumbrante! Vejo as torres cintilantes nas fisionomias alegres das crianças que foram por ti socorridas; admiro as largas varandas de marfim, no sorriso radiante dos meus subditos: re-

Continua na 3.a pagina

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $100 por palavra
1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna
2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

O Palacio Maravilhoso

Conclusão da 3.o pagina

conheço os patios enflorados no olhar de gratidão das mães felizes!

Como é majestoso e belo, ó vizir! o palacio que a tua bondade fez erguer nas terras de Tiapur! Alá seja exaltado!

* * *

Reparai, meu amigo! A verdade não deve ser ofuscada!

Grande fora, sem duvida, o ministro Idálio ao praticar, com risco de sua vida, aquele ato de caridade; maior, porem, demonstrara ser o rei ao aprovar imediatamente, com intensa alegria, a generosidade de seu vizir.

O palácio maravilhoso do rei Hiamir tinha os seus alicerces inabalaveis na terra; mas estendia as suas torres deslumbrantes até ao céu.

Assinem a «Gazeta»

LIVROS recebidos pela Livraria da «Gazeta» durante a semana

de Coelho Netto

O Morto, Rei Negro, Miragem, Esphinge, Agua da Juventa, Turbilhão, Treva, Tormenta. Feira Livre, Meu Dia, O Paraiso, Vida Mundana e Bonzo.

de E'ça de Queiroz

Os Maias. A Reliquia, Contos, Echos de Paris. As minas de Salomão, O Mandarim, e O Conde D'Abranhos.

de Alexandre Dumas

O Conde de Monte Christo. 4 vol. — **A mão do Finado.** 2 vol.

D. Quixote de La Mancha. p. Miguel Cervantes Saavedra.

Primaveras Romanticas — p. Anthero de Quental - **Poetas de Amor.** p. Thomaz Antonio Gonzaga. **Recordação que não esquece.** p. Max du Venzit. - **O encontro da meia noite.** p. Magali.

Contos Maravilhosos «**As mil e uma noite**», edição de luxo.

Livros de historias para crianças:

«Zé Bola» — «Os 3 porquinhos» — «A Arca de Noé» — «Noite de Natal» — «O Lobo Feroz» — «A Cigarra e as formigas».

Teatro São Paulo

Hoje às 3 horas da tarde grandiosa Matinée.

Zombando do Perigo

com BUCK JONES

A' noite, Ramon Novarro em O SHEIK CONQUISTADOR

Violetas

Marquez de Sapucahy

Da planta que mais presavas,
Que era, filha, os teus amores,
Venho, de pranto orvalhadas,
Trazer-te as primeiras flores.

Em vez de afagar-te o seio,
De enfeitar-te as lindas tranças,
Enfeitarão esta lousa
Do jazigo em que descanças.

Já lhes falta aquele viço
Que o teu desvelo lhes dava...
Gelou-se a mão carinhosa
Que tão fagueira as regava...

Desgraçadas violetas!
A fim prematuro correm...
Fobres flores, tambem sentem,
Tambem de saudades morrem!...

Livraria - Papelaria - Typographia

Da «Gazeta de Agudos»

Livros escolares e commerciaes. Romances - objectos para escriptorio etc.

Papeis de todas as qualidades, anilinas, tintas objectos religiosos

Impressos simples e de luxo

Carimbos de Borracha

Rua 13 de Maio - 545 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO X | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 15 DE OUTUBRO DE 1939. | NUM. 456

O PAIS E O MOMENTO INTERNACIONAL

A catastrofica explosão dos acontecimentos europeus, cuja projeção pode ameaçar toda a cultura do mundo, encontra o paiz ilhado na sua paz e no seu alto e cristão proposito de ser fiel a essa paz, que forma a linha mestra de toda politica internacional brasileira.

Mais do que nunca, se torna necessaria a manutenção do espirito que nos anima, alheia que é a Nação ao tremendo drama que se desencadeia lá fòra. Inda ha dias, respondendo a consulta que fazia ao Chefe da Nação o rei dos belgas, o snr. Getulio Vargas mais uma vez interpretava os sentimentos nacionais, reafirmando os altos propositos de pacifismo e de fraternidade que orientam as populações brasileiras.

O momento exige, pois, do civismo da nossa gente, para o bem e a felicidade coletivos, não apenas uma estoica e serena calma, como uma civica mobilização dos espiritos em torno das autoridades constituidas, cercando-as do carinho a que fazem jùs, certos todos de que podemos repousar na sua ação e na sua prudencia. Esse movimento de legitima defesa do enorme bem que possuimos, expresso por absoluta ordem e paz interiores, sera expontaneo e sincero, uma vez que a propria visão da dantesca tragedia que se desdobra lá fóra é uma advertencia por demais dolorosa a todos os homens de bom senso e de boa vontade.

Fortalecer a autoridade, consolidar nossa união, procurar, por todas as formas, aliviar os males que torturam a humanidade tornada de diferentes raças, eis os imperativos do momento. Transposta a barreira liquida do oceano, os que aportaram aqui para colaborar conosco neste clima de fraterna gazalhada que lhes oferecemos, fez com que suas paixões de origem fossem anuladas, integrados que devem estar, espiritualmente, no sentido de confraternização que anima o povo brasileiro. Esse fato deve, portanto, determinar nesses nossos irmãos extrangeiros, um inteiro desarmamento de espiritos para que nossa terra não sinta nenhum reflexo da convulsão provocada no mundo, fòra das nossas fronteiras, sem nossa conviencia.

O Brasil, onde se abrigam creaturas oriundas de patrias tão diversas, pelo amor com que os acolheu tornou-se para elas uma segunda patria. Apesar, portanto, dos sentimentos passionais que possam abrigar esses nossos colaboradores vindos de outras terras, o respeito que devem á neutralidade brasileira e, mais que a essa posição juridica, a bondade com que os agazalha, obriga-os a manter a mas descrente calma e a concorrer para que nossa vida se desdobre dentro de uma atmosfera da mais harmoniosa concordia.

S Paulo, pedaço do Brasil em que o fenomeno imigratorio mais se acentua, sempre foi, para tais elementos, um campo fecundo ao desdobramento do seu trabalho, á evolução da sua fortuna sem que nunca o menor obice fosse creado á sua operosidade. Com um governo tolerante e generoso, justiceiro e vigilante, a vida de todos, sem que se discutisse a origem de quem quer que fosse, foi amaparada de forma a se sentir no planalto uma plenitude de bem estar, de paz e de ordem. Como paga de tudo isso é justo que, no momento apreensivo que atravessa o mundo, parta de todos exemplos de reciproca tolerancia. Como sempre inflexivel na manutenção da nossa ordem para que seja garantida a nossa paz, o governo, severo na justiça, cioso da sua brasilidade, acompanha todos os acontecimentos com a maxima solicitude, disposto a fazer tudo para que sejam a harmonia e a fraternidade os sentimentos que dominem este instante de tão vivas a preensões.

Jornada Aèrea da Saúde

O avião Tupí vae realisar esse raide, que cobrirá todo o territorio do Estado de S. Paulo e Sul de Minas, terminando no Rio de Janeiro.

Mais de cinco mil kilometros serão percorridos em um mez.

O TUPI *sobrevoará mais* de mil mil cidades, aterrisando em cerca de 150 principaes centros do Estado. Circuito de Amisade e aproximação.

Uma util mensagem em beneficio á saúde do povo, sob o patrocinio do LABORATORIO LICOR DE CACAU XAVIER. Dois milhões de boletins serão lançados no vôo. Conhecido Jornalista participará da Jornada Aérea da Saúde, realisado uma serie de interessantes reportagens em toda a rota do raide.

Espera-se que chegue á Agudos mais ou menos no dia 25 do corrente.

GRIPPE

sómente ataca os que têm o organismo enfraquecido e uma das causas mais communs de diminuição da resistencia organica é o excesso de acidez. Leite de Magnesia de Phillips, o alcalinizador por excellencia, neutraliza a acidez e restabelece a capacidade natural de defesa do organismo.

Chronica Esportiva

Esta sessão foi creada para apreciar, em traços geraes, as actuações dos jogadores agudenses em todos os embates que disputarem, obdecendo a um criterio severissimo que ficará a cargo do nosso escriptor esportivo.» Depois da apreciação, o redactor da chronica dará a sua cotação e a nota competente a cada jogador.

O jogador que maior nota alcançar durante 3 jogos receberá como premio a importancia de 30$000 em dinheiro, entregues na redacção desta folha. O 2.o collocado 20$000 e o 3.o 10$000.

A cotação começará deste domingo em deante referente ao jogo disputado dia 8 do corrente contra a A. A. Cerqueirense, onde os nossos levaram a melhor por 2 a 0.

«Critica esportiva»

MARTINS: — Confirmando as ultimas exhibições, o nosso keeper está incluido entre os primeiros do quadro. Commetteu erro em ter sahido atrazado numa bola que quase occasionou goal do visitantes. NOTA 9.

ARNALDO: — Precisa usar mais a cabeça, pois é cousa primordial para um «back» que quer progredir. NOTA 7.

OCTAVIO: — Descoloca-se facilmente, dificultando a acção do seu companheiro de zaga. Contudo, não comprometteu. NOTA 5.

PEREIRA: — Precisa decidir a sua posição. E' possuidor de folego regular mas deve insistir mais nos treinos. Como zagueiro andou melhor do que como «pivot,» portanto firmando-se nesta posição poderà ser utilissimo ao quadro. Muito esforçado. NOTA 8.

URIAS: — Faz bom jogo de ligação entre os companheiros de linha media, mas precisa algumas vezes esdender bolas longas ao seu extrema que será mais proveitoso. Tem sido sempre o baluarte da nossa defesa. NOTA 8.

MANE'CO: — Enquanto estiver machucado não deve insistir, pois o repouso o restabelecerá mais depressa. Em boas condicções phisicas é insubstituivel. NOTA 4.

BUDHA: — Vem progredindo, si bem que muito devagar. Desfructa de boa altura para cabecear, mas ás vezes pula erradamente e outras cabeceia sem direcção. Jogo um pouco pesado; deve visar mais a bola do que o jogador. NOTA 6.

TIÃO: — O «veterano» joga ainda em qualquer ponta e chuta forte, tendo porisso marcado sempre pontos para o quadro. Em occasiões oportunissimas, porém, estora afobadamente sem medir a força do seu chute ou passe. Mais calma e ainda será o titular das «pontas,» NOTA 6.

URIS: — O «crack» de domingo jogou como é capaz quando se emprega a fundo num «match» Emérito distribuidor, passou bolas preciosissimas tendo dado um passe na «bandeija» que o ponta esquerda não aproveitou. Joga com o cérebro e é esse o jogar de um meia. NOTA 10.

RUBENS: — Está controlando bem o «couro» e chuta rapido com ambos os pés. Deu uma virada de mestre; continuando se transformará num authentico «El tigre.» NOTA 8.

VICENTE: — O nosso ponta esquerda parece que anda deslocado de sua verdadeira posição, entretanto, continuando na extrema deve fechar mais em «goal» quando receber bolas na brécha. NOTA 5.

TRAVAIN: — Preoccupa se demasiadamente em fazer tentos, desperdiçando tramas bem organizadas pelos seus companheiros. Abusa dos «driblings.» Deve ser mais expedito nos passes com o que o seu jogo melhorará bastante. Fez um goal de «chance.» NOTA 6.

MOYA: — No tempo que actuou demonstrou bôa corrida, mas como sempre, tem receio de enfrentar o adversario, em todo o caso é um substituto para qualquer urgencia. NOTA 5.

— o —

O juiz da partida, Naninho, portou se correctamente. tendo annulado um «goal» que deixou duvida. Entretanto a victoria contentou pois presencio-se um bom futebol

Nota da arbitragem 9.

Nota disciplinar da partida 10.

OBSERVADOR TECHNICO

Vicente Catini

Projetista Construtor Licenciado

Executa qualquer serviço concernente ao ramo:

Carneiros de cimento armado, Tumulos de qualquer especie e reformas dos mesmos.

Serviço rapido. Preços modicos

Rua João Pessoa N. 258

AGUDOS

Vende-se

Por motivo de mudança para os Estados Unidos, vendemos o mobiliario, compreendendo-se: sala de jantar, de visita, dormitorios, peças de cosinha, louças, maquina de costura (Singer) etc etc.

Tudo em òtimo estado de conservação. Tratar em Alfredo Guedes (ramal de Baurú, E. F. S.) com a Familia Maluf.